DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
48



"LEMBRANÇA D'APPARECIDA"- Algumas Notas sobre as primeiras estampas da imagem

Outubro de 1717. Era aproximadamente dia 12 e os pescadores Domingos Martins Garcia, João Alves e Filipe Pedroso sairam em pescaria, atendendo à solicitação da Câmara Municipal, pois passaria por Guaratinguetá a caminho das Minas, o Conde de Assumar, Dom Pedro de Almeida Portugal, Governador de Minas e São Paulo. Segundo os documentos, durante a pescaria, que no início não apresentava indícios de ser boa, foi encontrado, de forma notável, o corpo e, em seguida, a cabeça de uma pequena imagem. O pescador que a encontrou foi João Alves e, em seguida a este achado "foi tão copiosa a pescaria em poucos laços que receoso, e os companheiros de naufragarem pelo muito peixe que tinham nas canoas, se retiraram a suas vivendas admirados desse sucesso" (1º Livro de Tombo da Paróquia de Santo Antonio de Guaratinguetá). Este fato, em pouco tempo, repercute por toda parte. A imagem deixa de ser propriedade duma única família e passa a pertencer a todos. E os devotos a chamavam "Nossa Senhora da Conceição Aparecida". Milagres, romarias, peregrinações e, em seus mais de duzentos e sessenta anos, a cidade de Aparecida torna-se um dos centros religiosos de maior importância do mundo.

Mas o que se sabe a respeito desta pequena imagem de 36cm de altura? Quem seria o autor desta imagem, venerada por grande parte dos brasileiros?

O primeiro estudioso, perito da imaginária brasileira do período seiscentista, a estudar a imagem de Nossa Senhora Aparecida sob o seu aspecto artístico foi o Dr. Pedro de Oliveira Ribeiro Neto: "a imagem, encontrada pelos pescadores junto ao Porto de Itaguaçu é de barro cinza claro. Sob a pátina morena da imagem, como um verniz criado pelo uso e pelo tempo, fica escondido o barro paulista". Tanto o especialista Oliveira Neto, como os artistas e estudiosos Pietro Maria Bardi, Maria Helena Chartu

ni e João Marino (todos do Museu de Arte de São Paulo)que restauraram a imagem em 1978, afirmam que a imagem "é obra dum discípulo do mestre ceramista beneditino Frei Agostinho da Piedade e foi esculpida pelo ano de 1650". "Notamos na imagem a perfeição das mãos postas, pequeninas e afiladas como as duma menina e as mangas simples e justas, de muito requinte, terminando no punho esquerdo, dobrado à maneira dos mestres seiscentistas paulistas", afirma Pedro de Oliveira Ribeiro Neto.

Porém todos os importantes detalhes de escultura e estilo estudados pelos especialistas em arte sacra foram, aos poucos, sofrendo transformações, através das estampas e imagens que se espalharam pelo Vale do Paraíba e Brasil a partir de 1850.

Estabeleceu-se, em Aparecida, um importante núcleo mercantil de artigos religiosos, desempenhando as imagens e estampas o papel principal.

Por volta de 1860 aparecem as únicas gravuras antigas conhecidas, feitas em litografia a branco e preto, impressas no Rio de Janeiro e a cores, vindas de Paris. Nestas reproduções litográficas, que são de várias matrizes, a santa apresenta a cútis branca, e "surge com êsse manto hierárquico, desenhada evidentemente por quem nunca tivera a ventura de vê-la, completamente diferente de traços, de expressão e de forma, vestida à moda do Império Brasileiro". Há também o detalhe do corpo não estar completamente coberto pelo manto, o que acontece com as gravuras de hoje em dia. Ainda nestas litografias pode-se ler: "O Exmo. e Revm. Bispo Diocesano D.Antonio Joaquim de Mello dá e concede 40 dias de indulgências a todos que devotamente rezarem três ave-marias em presença desta imagem" e na mesma estampa "Nossa Senhora da Conceição Apparecida - que se venera na sua capella no termo da cidade de Guaratinguetá."

Datam de 1869 os primeiros retratos da Imagem de Nossa Senhora Aparecida, fotografada pelos fotógrafos franceses Robin & Favreau que anunciaram no Jornal "O Parahyba" "Verdadeiros retratos de N.S. da Conceição Apparecida - Robin & Favreau photographos residentes nesta cidade participam ao respeitável público que obtiveram permissão do rvm. vigário Manuel Benedito de Jesus, para retratar Nossa Senhora da Conceição Apparecida. As pessoas que desejarem possuir os verdadeiros retratos, de vários tamanhos naturaes ou coloridos acharão sempre pronpto no estabelecimento dos mesmos annunciantes à Rua Tamandaré nº 22.Guaratinguetá, 24 de dezembro de 1869".

Baseados nestes verdadeiros retratos, surgem, no final do séc. XIX as estampas coloridas impressas na "L.Turgis e Fils, imprimeurs - Paris, Rue Des Ecoles, 60". Nestas estampas vemos, do lado esquerdo, a imagem de Nossa Senhora Aparecida de cor marrom escuro e com o manto azul. A imagem está dentro de um medalhão e já apresenta as correntes de ouro envolvendo o corpo. No medalhão da direita vemos uma estampa da igreja, em cores claras, em sua frente o chafariz (que data de 1870) e alguns vendedores de quinquilharias. Na base desta estampa lê-se "Em 1717 os pescadores Domingos Martins Garcia, João Alves e Filipe Pedroso em pescaria no Rio Parahyba acharam o corpo de N.S. Apparecida e em outra redada encontraram a cabeça". Esta estampa traz ainda, entre os dois medalhões, desenhos representando o achado da imagem e do milagre do escravo em que as correntes se abriram aos pés do altar.

Em todas as estampas do séc. XIX, N.S. Aparecida já aparece com a coroa, muito embora sua coroação oficial só tenha se dado a 08 de setembro de 1904, quando a imagem foi solenemente coroada por Dom José de Camargo Barros, Bispo de São Paulo. A corôa que serviu para a coroação, em ouro e pedras preciosas, foi um presente da Princesa Isabel, filha do último Imperador.

A partir de 1904, são muito encontradas as diferentes estampas de N.S. Aparecida comemorativas à coroação ou a outros acontecimentos de cunho religioso.

Com o correr dos anos, o esforço para a industrialização proporciona acabamentos e estampas das mais diversas. Quem não se lembra dos quadros cujas estampas recortadas em tiras, provocavam um efeito optico, onde se via no mesmo quadro, olhando da esquerda o Coração de Maria, ao centro N.S. Aparecida e do lado direito o Coração de Jesus. Ou das estampas ou "santinhos" com aplicação de veludo azul, o qual se dizia ter sido recortado dos mantos em desuso da imagem verdadeira.

Hoje, percorrer as ruas e ladeiras de Aparecida representa um descobrir constante das mais diferentes estampas onde se vêm adicionados flores plásticas, brocal, tecidos e efeitos diversos, dando um colorido kitch à imagem mais reproduzida e venerada no Brasil.

Entretanto, as antigas estampas e gravuras de Aparecida são preciosos documentos iconográficos e de grande valor documental.

José Luiz de Souza

NOTA DO MUSEU FREI GALVÃO: Publica-se esta monografia em 1984, no 80º aniversário da Coroação da Nossa Senhora Aparecida. Marcando o fato, pois, Aparecida integrava o município de Guaratinguetá até o ano de 1928, o Museu Frei Galvão realiza entre os dias 17 e 30 de outubro, uma exposição com estampas da Santa a partir de 1860, fotos, imagens antigas e "lembranças d'Apparecida", pertencentes ao acervo do Arquivo Memória de Guaratinguetá e a coleções particulares.

Bibliografia

ETZEL, Eduardo - Imagens Religiosas de São Paulo - 1971- Edusp

ETZEL, Eduardo - Arte Sacra Popular Brasileira - 1975 - Edusp

ETZEL, Eduardo - Imagem Sacra Brasileira - 1979- Edusp

RIBEIRO, Pedro de Oliveira - A Imagem de Nossa Senhora Aparecida - 1979 - Editora Santuário

SOUZA, José Luiz de - "Alguns Fotógrafos de Aparecida e Guaratinguetá - Séc. XIX e Séc. XX - Revista Ângulo 1982.

CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE